

# Trabalho



## OPINIÃO

**PAULO PEREIRA DA SILVA (Paulinho)**  
Presidente da Força Sindical



### Não mexam nos nossos direitos!

A cada instante uma gama de informações diferentes que não esclarecem nada. Uma verdadeira “colcha de retalhos” que só serve para confundir o conjunto dos trabalhadores

que, desta forma, ficam à mercê de um mar de incertezas sobre como serão as coisas daqui para frente.

É assim que o governo vem tratando a questão das reformas trabalhista e previdenciária que pretende implementar à custa da retirada de direitos, lançando dúvidas pelo ar para tentar mascarar suas verdadeiras intenções.

As centrais estão unidas e mobilizadas para esclarecer aos trabalhadores sobre os prejuízos que vêm embutidos nesta ação.

Aumentar a carga horária de quem está trabalhando, criar uma idade mínima entre homens e mulheres para efeito de aposentadoria e desvincular o reajuste dos benefícios do aumento do salário mínimo, entre outras mazelas, são medidas que, além de impopulares e atrapalhadas, só nos trarão prejuízos, e isto não podemos aceitar. Manifestações serão realizadas por todo o País contra estes abusos pretendidos pelo governo.

Vamos nos manter mobilizados contra essas reformas descabidas do governo e prontos para demonstrar todo o nosso descontentamento. Engordar os cofres públicos, fazer caixa retirando direitos não é coisa de quem objetiva o desenvolvimento e o crescimento econômico. É coisa de quem se curva aos grandes especuladores de plantão!

## DIREITOS TRABALHISTAS

# Centrais intensificam manifestações

## Em São Paulo ato acontecerá a partir das 10 horas, na av. Paulista

As centrais sindicais voltarão às ruas em várias cidades, no próximo dia 22, para protestar contra medidas que visam a retirada de direitos, como a fixação da idade mínima para aposentadorias de homens e mulheres e a mudança do cálculo feito para reajustar os benefícios dos aposentados, com a clara intenção de diminuir o ganho dos idosos e a volta à escravidão com a instituição da jornada diária de trabalho de 12 horas.

“Por isto decidimos intensificar a mobilização dos trabalhadores para fortalecer os dirigentes sindicais na mesa de negociação”, diz Paulo Pereira da Silva, Paulinho, presidente da Força Sindical.

Todas estas ideias estão contidas nas chamadas reformas trabalhista e previdenciária, que estão sendo “desenhadas” pelo governo para atender as reivindicações dos empresários. O que

os defensores da reforma chamam de desenho é, na verdade, uma forte campanha para convencer a sociedade que sem estas mudanças não há salvação para a economia brasileira.

“Sabemos que o jogo é pesado e não vamos medir esforços para esclarecer os trabalhadores sobre os prejuízos que terão com estas medidas que querem instituir no mundo do trabalho”, declara João Carlos Gonçalves, Juruna, secretário-geral da Força Sindical.

Ao divulgar, em capítulos, ideias estapafúrdias, os defensores das reformas provocam uma confusão intencional que, na verdade, demonstra um imenso desrespeito para com o trabalhador que foi admitido com base na CLT, ou seja, firmou um contrato de trabalho com regras claras.

A cada dia, este mesmo trabalhador é bombardeado com informações diferentes sobre como será a sua vida profissional. Em grandes cidades, como São Paulo e Rio, ele gasta até três horas no trânsito só para chegar ao trabalho e igual tempo para voltar. Logo ele terá de imaginar quantas horas irá dormir se trabalhar 12 horas diárias.



Paulinho: “Vamos unir nossas forças contra a retirada de direitos”

## ELEIÇÕES SINDICAIS

### Metalúrgicos realizam eleições em São Paulo e Mogi

O Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes realizará, nestas 3ª, 4ª e 5ª feiras, eleições para a diretoria que vai representar os cerca de duzentos mil trabalhadores da base na gestão 2017-2021. O pleito tem apenas a Chapa 1 – Unidade pelo Emprego e Garantia dos Direitos, encabeçada pelo atual presidente, Miguel Torres, e 86 urnas, entre fixas e itinerantes. A apuração será na 6ª feira, dia 16, na sede do Sindicato.

A Chapa 1 tem 61 membros, sendo que três estão disputando cargo de diretoria pela primeira vez, entre eles uma mulher que vai se juntar ao time das diretoras, que passará a ter sete aguerridas companheiras.

“Trazer mais mulheres para o Sindicato é uma bandeira da diretoria. A mulher tem mais dificuldades para a militância porque, além da jornada de trabalho, tem outros afazeres importantes, como cuidar dos filhos e da casa, além de outros. Mas temos o compromisso de nos aproximarmos mais da base, ampliar as conquistas e defender direitos e empregos”, afirma Miguel Torres.

Junto com as eleições, o Sindicato está levando



O presidente Miguel Torres encabeça a Chapa 1 do Sindicato

adiante a Campanha Salarial, com mobilização nas fábricas em defesa do aumento salarial, dos empregos, dos direitos trabalhistas e previdenciários.

“Não aceitaremos perda de direitos nem medidas que só beneficiem o setor patronal. Nenhum direito a menos. Queremos propostas que contribuam para a retomada do crescimento, da produção e do emprego, e o fortalecimento da Justiça do Trabalho”, afirma Paulo Pereira da Silva, Paulinho, presidente da Força Sindical.

A Chapa 1 também reafirma o compromisso de preservar o patrimônio da categoria, entregar o novo Centro de Referência em Atendimento à Saúde da Família Metalúrgica – antigo Ambulatório Médico –, fortalecer seus departamentos e intensificar as lutas, junto com a Força Sindical e demais categorias, em defesa dos empregos e direitos.

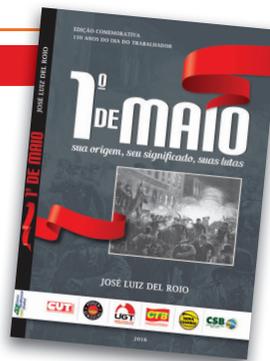
## 1º DE MAIO

### Centrais relançam livro

As centrais sindicais relançarão na próxima 2ª feira (19) o livro “1º de Maio – sua origem, seu significado e suas lutas”, na presença do ministro Ronaldo Nogueira, do Trabalho. A obra, escrita pelo senador italiano José Luiz Del Roio e publicada em 1986, pelo Centro de Memória Sindical, foi reeditada agora.

A nova edição mantém o texto original atualizando os prefácios, que são assinados pelos presidentes Paulo Pereira da Silva (Paulinho da Força), Ricardo Patah, Vagner Freitas, Adilson Araújo, José Calixto Ramos e Antônio Neto, além do prefácio do consultor sindical João Guilherme Vargas Netto.

Usando o exemplo da Revolução Industrial do século 18, o livro mostra que o operariado sempre buscou se organizar e reagir às injustiças sociais. O 1º de Maio tem sido um dos marcos do movimento de trabalhadores e de sua institucionalização, acumulando uma crônica rica e variada que vai da luta pelas 40 horas semanais, até as multidões reunidas nas comemorações com festa e sorteios no Brasil.



### LANÇAMENTO

**Dia:** 19 de setembro de 2016 (2ª feira) |

**Horário:** 17 horas

**Local:** Sindicato dos Comerciantes de São Paulo Rua Formosa, 99, térreo.